RESUMO

Lu Xun é considerado o fundador da literatura moderna chinesa e é um dos escritores do século XX cuja obra gerou um campo de estudo literário próprio e exerceu grande influência sobre as gerações de intelectuais seguintes. Devido a metade de sua obra ser composta por traduções e ensaios sobre a sua concepção na área, é reconhecido como vanguarda da tradução contemporânea chinesa. Lu Xun justificava o ato de traduzir como um ato de transformação de uma realidade marcada pela superstição e obediência servil, decalcadas em preceitos éticos feudais estratificados que tornavam a China, nas duas primeiras décadas do século passado, um país dominado pelas forças colonialistas externas e pelas forças conservadoras internas.

A dissertação expõe e contemporiza a concepção sobre o significado do acto tradutório para Lu Xun, baseado numa cuidadosa pesquisa bibliográfica e documental. A análise dos documentos sugere que os conceitos do Tradutor estavam muito próximos das tradições literárias e filosóficas germânicas, do Romantismo, da hermenêutica e da fenomenologia existencial (VENUTI, 2000). O contexto histórico-social caracterizava a tradução pela interpretação criativa, o enriquecimento das línguas-alvo e as implicações para o leitor da cultura da língua-alvo, justificando a técnica da tradução literal a qual é a sua marca, e que por muito tempo foi duramente criticada por outros tradutores e críticos chineses. Ao final da análise histórica e comparativa, recoloca-se Lu Xun no seu lugar na história da tradução chinesa e mundial.

Palavras-chave: Historiografia, Tradução, China, Lu Xun.